

Educação inclusiva: identificação e apoio ao talento feminino

Wanderley Alves dos Santos*

Resumo

Este artigo discute a importância da educação especial da mulher talentosa e bem dotada. Destaca a importância de políticas educacionais e culturais em favor desse segmento.

Palavras-chave: mulher talentosa, mulher superdotada, educação especial.

Inclusive education: identification and support for female talent

Abstract

This article discusses the importance of special education for gifted and talented women. It stresses the importance of educational and cultural politics for this segment of the population.

Keywords: talented woman, gifted woman, special education.

Introdução

Gardner (2007) propõe que a sociedade humana, para continuar a conviver bem a médio e longo prazo, deve se preocupar com importantes habilidades, capacidades humanas e empreender um esforço comum para estimular o desenvolvimento do que se denominam de as cinco mentes para o futuro: disciplinada, sintetizadora, criadora, respeitosa e ética. Nessa abordagem, a convivência social seria conduzida segundo princípios elevados, científicos e éticos.

Quando se analisam as sugestões do autor acima citado, vê-se uma preocupação com políticas e metodologias que venham a favorecer um

* Professor de Artes Plásticas do Cepae/UFG. Doutor em Pintura pela Universidade de Vigo/Espanha. Especialista em Arteterapia na Educação Especial. É coordenador do grupo de pesquisa Ciberarte-educação/UFG e do Programa de Extensão Alfa Azul: apoiando talentos para um mundo solidário. E-mail: wanderley.santos@gmail.com

processo educacional focado no estímulo de possibilidades e capacidades humanas básicas e vitais. De que adiantam grandes conhecimentos científicos sem as bases sólidas da ética? As monstruosidades sociais, que se avolumam fundadas em teorias injustas. Existem, assim, milhares de seres humanos abaixo da linha da pobreza. Gardner (2007) defende, portanto, a educação sistemática e investimentos em políticas de desenvolvimento humano. É uma luta contra a miséria educacional e cultural.

No campo da educação especial, pode-se perceber que há na atualidade um grande desperdício de talentos em diversas áreas, principalmente em países onde a educação não recebe incentivos sólidos e amplos, como o Brasil. E, como tudo indica, esse alerta já havia sido feito por outros eminentes pesquisadores, como os norte-americanos Telford e Sawrey (1977, p. 241):

O número de pessoas superdotadas que não freqüentam a universidade foi considerado alarmantemente elevado (Woffe, 1960) e há outras que não correspondem aos padrões culturais delas esperado (Termam e Odem, 1947). A perda que ocorre para a sociedade quando alguns dos superdotados se transformam em indivíduos de aproveitamento decididamente baixo, assim como a perda que pode ocorrer por serem proporcionados desafios, estímulos, oportunidades ou facilidades insuficientes para um número ainda maior de superdotados, produziram algumas investigações interessantes sobre o aproveitamento e o baixo rendimento.

A citação acima continua bem atual, considerando que a educação do bem dotado e talentoso não chega ainda a ser adequada e ampla como deveria ser. Alencar (2001), por outro lado, destaca ainda a necessidade de uma atitude pedagógica mais condizente com os talentosos na rede de ensino público e denuncia:

Sabe-se ainda que o ensino regular é direcionado para o aluno médio e abaixo da média, e o superdotado, além de ser deixado de lado neste sistema, é visto com suspeita por muitos professores que se sentem ameaçados diante do aluno que muitas vezes o questiona, pressionando-o com suas perguntas, comentários e críticas. (ALENCAR, 2001, p. 126)

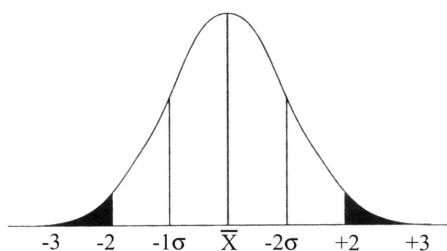
Outro pesquisador, Manzano (2002), indica que a atitude positiva do professor é de fundamental importância para o bom rendimento do superdotado, atenção especial advinda de uma boa capacitação continuada. Considerando-se, ainda, os índices de analfabetismo no Brasil e somando-se às

sugestões de Gardner (2007) que vêm favorecer as reflexões que hora se desenvolvem sobre educação da mulher talentosa e bem dotada na atualidade. Mas antes de refletir sobre a questão em específico, é preciso compreender o que vem a ser “talento em educação especial”, numa abordagem mais contemporânea.

Definindo o que é talento

Guenther (2006) reflete e esclarece sobre como identificar e promover o talento e a dotação, baseado na linha de estudos da psicologia humana que considera os “domínios” em que se expressam as capacidades mentais, a saber: domínio da inteligência (pensamento profundo e pensamento linear, vivacidade mental, autoconfiança), domínio da criatividade (capacidade superior em produção artística, produção de respostas inesperadas e pertinentes), domínio socioafetivo ou psicossocial (simpatia, amizade, capacidade de passar energia ao grupo, liderança), domínio físico ou psicomotor (notáveis níveis de habilidades manuais e motoras, extraordinário funcionamento dos sentidos: acuidades visual, auditiva e tátil, olfato e gosto).

Com esse instrumental teórico, podem-se buscar os sinais de capacidade e talento a partir das primeiras fases da educação escolar, favorecendo o desenvolvimento e o apoio aos indivíduos que apresentam capacidades superiores. Guenther (2006) apresenta ainda um gráfico de probabilidade que se aplica para se ter um parâmetro da média de pessoas portadoras de talento na sociedade humana (Fig.1).



- \bar{X} : -1a + 1: Média - 66 a 70% da população
 -1 a -2: Abaixo da média -9 a 13% da população
 +1 a +2: Acima da média -9 a 13% da população
 -2 a -3: Excepcional inferior -3 a 5% da população
 +2 a +3: Excepcional superior -3 a 5% da população

Fig.1: Gráfico de probabilidade da média de pessoas portadoras de talento na sociedade humana (GUENTHER, 2006)

No gráfico acima se evidencia que as pessoas podem afastar-se do valor médio das capacidades para mais ou para menos, cálculo que é feito estabelecendo-se o que se denomina de “faixas prováveis”.

A definição de talento (GUENTHER, 2006) indica que não existem características fixas e globais. O indivíduo talentoso não apresenta, necessariamente, alta performance em tudo o que desenvolve, mas tem uma área de especificidade em que apresenta características notáveis.

A lei da probabilidade aponta que há um número extremamente alto de pessoas portadoras de talento em nossa sociedade, como destaca Guenther (2006, p. 13):

Quando deparamos com o acervo de pessoas talentosas, no contexto da produção humana, não se pode evitar a pergunta “Por que tão poucos?” Se pela lei das probabilidades deveríamos encontrar capacidade elevada em cerca de 3% das pessoas que existem, por que tão poucos chegam ao nível de excelência? Onde estão todas essas pessoas talentosas que provavelmente nasceram e deveriam estar vivendo em algum lugar do mundo, neste momento? Onde está o talento feminino que deveria constituir pelo menos a metade das pessoas produtivas, onde estão os talentos das classes desprivilegiadas, dos países subdesenvolvidos, dos grupos marginalizados e alienados, dos povos indígenas? Se hoje somos mais de 7 bilhões de pessoas no mundo, deveria haver mais de 200 milhões altamente capazes e talentosos, espalhados pela humanidade.

O talento feminino

Estudos apontam que não há diferenças entre mulher talentosa e homem talentoso; a questão é de orientação especial, educação e promoção, conforme Guenther e Freeman (2000, p. 79) esclarecem:

Um estudo na Alemanha mostra que meninas intelectualmente bem-dotadas parecem ser mais semelhantes a meninos bem-dotados do que meninas de capacidade dentro da média... Porém, na América, as meninas emocionalmente apresentam-se mais deprimidas do que os meninos de igual capacidade, geralmente subestimando o próprio talento, aparentemente devido aos conflitos entre sucesso e feminilidade...

Com este estudo é possível imaginar estratégias de apoio à mulher talentosa, especialmente desde as primeiras fases até a adolescência, promo-

vendo-a em seu talento e incentivando-a a se destacar, sem medo, dentro da escola. Landau (2002, p. 116) aponta outras dificuldades para o talento feminino na escola formal:

Os professores tratam as meninas de modo “seletivo”. Se um menino fala alto sem permissão, o professor responde para ele. Se uma menina faz o mesmo, é reprimida e forçada a se calar. Uma outra observação evidencia a discriminação entre meninos e meninas na educação: se um menino e uma menina querem responder a uma questão ao mesmo tempo, o professor escolhe o menino. Quando interrogado sobre por que toma essa atitude, o professor responde que se não fizer assim, o menino vai perturbar a classe enquanto a menina responde a pergunta. A menina não. Ela se adapta à situação.

Entende-se assim que a atitude do educador diante de atividades pedagógicas em sala de aula é de vital importância para a valorização e o apoio ao talento feminino na Educação Básica. Seguramente, a extinção do preconceito em sala de aula ajudaria de forma sistemática o crescimento da menina e, conseqüentemente, ter-se-ia uma mulher mais segura de seus valores e talentos.

No caso de talentosas em artes visuais, existem traços marcantes que as distinguem. Winner (1988), pesquisadora da área de Talento e Dotação Cognitiva, esclarece que, no caso de dotação artístico-visual, a habilidade central e visível é uma precocidade “visuo-especial-motora”, que permite a captação de traços de objetos tridimensionais para uma superfície bidimensional. Os trabalhos artísticos produzidos são semelhantes aos de artistas adultos, de diversas maneiras.

As talentosas visuais apresentam a capacidade de não apenas desenhar formas diferenciadas, criativas e com muitos detalhes, mas também de mostrar profundidade em trabalhos de desenho artístico. Há clara presença da perspectiva artística, naturalmente dominada, e nota-se precocemente a perspectiva linear no traço artístico (WINNER, 1988).

Estudos de caso

No Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG), destinado à Educação Básica, podem-se localizar, apoiados nas leis da probabilidade, diversas adolescentes talentosas,

especialmente no campo das artes plásticas. Os critérios de identificação são baseados nos estudos de pesquisadores da área (WINNER, 1988): apresentam criatividade compositiva visual, desenham com realismo e em perspectiva, apresentam qualidades artísticas muito acima de seu grupo etário. A estratégia de ação é justamente não deixar que elas “subestimem o próprio talento”, oferecendo-lhes “estímulos verbais e atividades” que favoreçam o talento sinalizado durante a participação no programa básico de ensino de arte do Cepae.

Um professor preparado para valorizar o talento feminino poderá se valer das atividades normais didático-artísticas para fazer a diferença no desenvolvimento cultural da mulher, na fase escolar. Tem-se no Cepae, por exemplo, o caso das adolescentes “A” e “E”, que sinalizaram talento artístico pela alta capacidade de produção e criação artística, que podem ser exemplos de estudos de caso e de orientação adequada.

“A”, adolescente entre 16 e 17 anos, sinalizou altas capacidades pictóricas, talento artístico, e foi desafiada a produzir um painel, em sala de aula, para o curso de Artes Visuais do programa de Ensino Médio (Fig. 2).



Fig. 2: Aluna fazendo um painel para o curso de Artes Visuais do programa do Ensino Médio.

“A”, de forma surpreendente, produziu um painel de nível profissional, demonstrando grande criatividade e habilidades pictóricas. Enquanto os colegas se valiam de meios mecânicos para ampliar seus projetos e os projetarem na parede, a estudante preferiu trabalhar só e, à mão livre, ampliou com notável habilidade sua composição no espaço a ela destinado (Figs. 3, 4).



Fig.3: Painel criado por aluna.



Fig. 4: Painel criado por aluna.

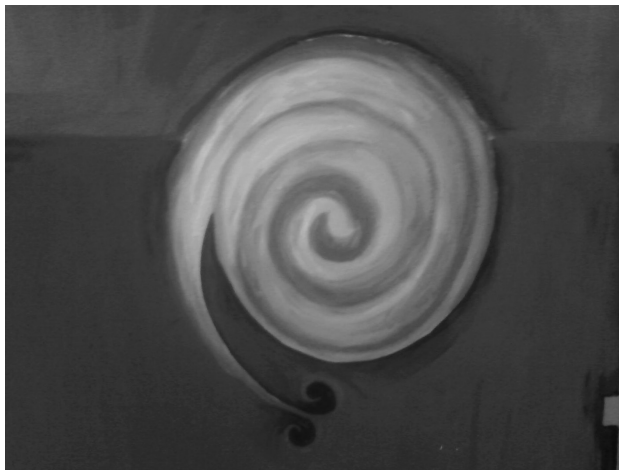


Fig. 5: Trabalho individual da aluna “E”.

Até ser vista e descoberta por um olhar mais capacitado, “A” não se evidenciava em sua turma de Ensino Médio, e após os colegas observarem seu alto desempenho, o seu talento, passou a ser mais considerada e respeitada. “A” se apresentava tímida e de pouca conversa.

A estudante “E”, da mesma faixa etária, apresentou grande sensibilidade para artes plásticas, talento artístico, mostrando-se desenhista com grande capacidade de criação. Foi desafiada a produzir igualmente um painel, porém, diferentemente de “A”, a estudante “E” liderou um grupo de cinco colegas para produzir dois painéis. Esboçou todos os painéis, ampliando o projeto à mão livre (Fig. 5), em grande dimensão, e liderou a equipe para finalizá-lo sob sua orientação, utilizando horários vagos dos turnos para adiantar o projeto. Poucas vezes pediu auxílio ao docente de Artes Visuais responsável pela atividade (Figs. 6, 7, 8).



Fig. 6: Produção de painéis.



Fig. 7: Produção de painéis.



Fig. 8: Produção de painéis.

A metodologia de educação especial propõe que o educador estimule e coordene ações que apoiem o portador de talento no espaço educacional formal. Por exemplo, com a “mentoriação” e o “enriquecimento” (GUENTHER, 2006), em que o professor procura acompanhar e incentivar o

talentoso por meio de orientações extraclasse e sugestões de atividades extras, supervisionadas e aprofundadas.

No caso da mulher talentosa, seguindo as evidências das pesquisas na área, são necessários incentivos constantes para fortalecer sua autoestima, para que, incentivada e orientada, possa chegar aos níveis de excelência com seu talento. Atitudes simples, como incentivos verbais, são de grande importância para que a mulher valorize suas capacidades notáveis.

A sociedade oferece desafios maiores à mulher, especialmente quando estabelece papéis estereotipados, culturalmente sustentados, que nada têm a ver com as grandes habilidades que muitas vezes sinalizam.

Guenther e Freeman (2000, p. 82) alertam:

Heller aponta, por exemplo, que mesmo com base nos testes atuais de aptidão e capacidades espaciais, nos quais os meninos alcançam melhores resultados, poderia ser esperado haver duas vezes mais homens do que mulheres graduados em engenharia, mas existem 30 vezes mais homens que mulheres engenheiras. Esse efeito foi encontrado mais pronunciadamente entre jovens bem-dotados: as meninas sendo mais influenciadas por pressão social que meninos, por exemplo, pela “não feminilidade” de matérias como física, tanto por terem menos experiência, e haver menos profissionais mulheres como modelo nessas áreas. Ainda mais importante, a “impotência aprendida” freqüentemente verificada nas meninas (uma sensação de que eventos, desfecho e resultados de situações da vida estão totalmente errôneos), ou seja, as meninas mais freqüentemente pensam que o seu próprio sucesso é devido à pura sorte e não à sua própria capacidade.

Ante os fatos e as pesquisas, evidencia-se a importância de educadores preparados para a identificação e a orientação do talento. E, em especial, atento ao talento feminino, considerando as variáveis sociais, culturais, que oferecem maior pressão sobre seu conceito pessoal, dificultando o acesso da mulher aos níveis mais elevados de excelência.

Conclusão

Não se pode desperdiçar o talento. E o talento feminino, historicamente desfavorecido, deve ser especialmente atendido. O talento feminino deve ser estimulado, apoiado e financiado pelos organismos científicos e entidades promotoras da cultura e receber atenção especial. No campo da

História da Arte, há poucos exemplos de grandes mulheres artistas. Sem dúvida que elas existiram e existem, no entanto, as pressões sociais e culturais abafam o talento que possuem. Dessa forma, políticas públicas devem ser implementadas e fortalecidas, tendo em vista ampliar a identificação, a educação e a promoção da mulher talentosa e dotada, com destaque para as oriundas das classes menos favorecidas.

Referências

ALENCAR, E. S. *Criatividade e educação do superdotado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GARDNER, H. *Cinco mentes para o futuro*. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2007.

GUENTHER, Z. C. *Desenvolvendo capacidades e talento: um conceito de inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____; FREEMAN, J. *Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas*. São Paulo: Ed. EPU, 2000.

LANDAU, E. *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MANZANO, E. S. *Superdotado y talentos: um enfoque neurológico, psicológico y pedagógico*. Madrid: Editorial CCS, 2002.

TELFORD, C. W; SAWREY, M. J. A. *O indivíduo excepcional*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1977.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Recebido em: 18 fev. 2010

Aceito em: 06 ago. 2010